

AVALIAÇÃO FORMATIVA DA APRENDIZAGEM EM FÓRUNS VIRTUAIS

Helio de Oliveira¹

Grupo 2.4. Docência na educação a distância: Planejamento, avaliação e acompanhamento

RESUMO:

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre a noção de avaliação formativa (PERRENOUD, 1999) aplicada à educação a distância, articulando essa noção ao conceito de “interatividade” conforme proposto por Silva (2004, 2006, 2010). Além do aspecto teórico, o trabalho também contempla uma abordagem procedimental, na medida em que fornece um quadro avaliativo – baseado nos conceitos citados – que funciona como instrumento norteador de análises em fóruns virtuais. Os critérios elencados no quadro permitem verificar a presença ou ausência de práticas avaliativas nos fóruns, além de fornecer indicadores de interatividade nas relações entre aluno-tutor e aluno-aluno.

Palavras-chave: avaliação formativa, interatividade, fórum virtual.

ABSTRACT:

LEARNING FORMATIVE EVALUATION IN VIRTUAL FORUMS

This paper presents a theoretical reflection about the concept of “formative evaluation” (Perrenoud, 1999) applied to distance education, linking this notion to the notion of “interactivity” as proposed by Silva (2004, 2006, 2010). In addition to the theoretical aspect, the article also includes a procedural approach based on the concepts mentioned, which functions as instrument for virtual forums analysis. The criteria listed in the table leads to the presence or absence of evaluation practices in the forums, and provide indicators of interactivity in the relationship between student-tutor and student-student.

Keywords: formative evaluation, interactivity, virtual forum.

1. Introdução

A avaliação da aprendizagem é uma área de imensa complexidade e já foi discutida por grandes educadores como Paulo Freire, Jussara Hoffman e Cipriano Luckesi. Enquanto Freire² criticava as práticas tradicionais de avaliação chamando-as de “educação bancária”, Hoffman as comparava com uma verdadeira “camisa de força” aplicada ao aluno. Uma oportunidade de escapar dessa “camisa de força” avaliativa pode

¹ Pesquisador (mestrando) no IEL-UNICAMP helio.sjbv@gmail.com

² No conceito de “educação bancária” (FREIRE, 1967), o professor “entrega” o conhecimento pronto que mais tarde deve ser sacado/recuperado quando o aluno o “devolve” na prova. Isso funciona como uma camisa de força (HOFFMAN, 1995) porque, se o aluno se sente preso a esse formato de avaliação não encontrará espaço nem estímulo para expressar suas ideias, questionar ou interagir com o que supostamente estaria “aprendendo”. Em consequência, esse indivíduo não tem autonomia para construir o conhecimento. É como se o conhecimento já estivesse pronto, acabado, restando apenas ao aluno apontá-lo na prova.

ser visualizada nas novas relações de ensino-aprendizagem que se estabelecem na educação a distância (doravante, EaD). A principal proposta nessa área parece ser a noção de “avaliação formativa” que, embora tenha sido apresentada há alguns anos por Perrenoud (1999), tem encontrado solo fértil nos estudos de avaliação da aprendizagem em contextos virtuais. O presente trabalho aproxima a noção de avaliação formativa ao conceito de “interatividade” proposto por Silva (2006) e a partir destas bases teóricas, analisa alguns fóruns virtuais desenvolvidos durante os anos de 2010 e 2011 no curso PIGEAD - Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, oferecido pela Universidade Federal Fluminense em convênio com a UAB – Universidade Aberta do Brasil.

2. Justificativa e objetivos

A educação a distância no Brasil é considerada relativamente “nova”, portanto, as diferentes formas de avaliação são imprescindíveis ao seu desenvolvimento. A elaboração desta pesquisa amparou-se na compreensão de que é importante promover uma reflexão acerca do processo de avaliação formativa, mais especificamente, da utilização de fóruns virtuais como instrumento avaliativo na EaD, considerando que o fórum virtual constitui uma forma de interação coletiva dos alunos, uma vez que o fórum registra todas as participações/interação nos cursos realizados a distância, ele se torna um excelente instrumento de avaliação da aprendizagem. Quanto mais compreendermos o processo avaliativo de aprendizagem nos fóruns virtuais, mais poderemos contribuir para a melhoria do ensino não presencial. Esse é um dos benefícios dessa pesquisa: facilitar/contribuir com o desejo de aprender daqueles que procuram essa “nova forma” de educação e os desafios que ela envolve. Além disso, com análise empírica dos fóruns, foram levantados indicadores e dados que podem servir a futuras autoavaliações institucionais no curso PIGEAD – UFF.

O Objetivo geral do trabalho é pesquisar o processo avaliativo da aprendizagem por meio da análise de fóruns virtuais na educação a distância. Dentre os objetivos específicos, destacam-se os três principais: (a) fazer um levantamento teórico/bibliográfico na área de avaliação da aprendizagem, em especial na educação a distância; (b) estudar os mecanismos de avaliação da aprendizagem na educação a distância, principalmente o conceito de “avaliação formativa”; (c) analisar a presença (ou ausência) de interação em fóruns num ambiente virtual de aprendizagem (AVA) empírico.

3. Considerações iniciais sobre a metodologia e avaliação formativa

O próprio trabalho com avaliação formativa já desenha, por assim dizer, um percurso metodológico. Esse percurso será agora considerado. Na educação a distância, o aluno se torna um dos principais responsáveis por sua aprendizagem. Pensar no planejamento da EaD significa avaliar os recursos disponíveis e objetivos tendo em vista o perfil do educando. Deste modo, um bom planejamento orienta o processo de ensino-aprendizagem mediante a definição do plano de ação a fim de atingir os objetivos propostos. A implementação e a gestão do conteúdo planejado, deve ser amparada por

constante avaliação e reflexão, a fim de alcançar o esperado (FURBINO, 2009). Nesse contexto, os processos avaliativos são de extrema importância e, dentre estes, destaca-se a “avaliação formativa”.

A avaliação formativa consiste em um processo de avaliação contínua com o objetivo de fornecer dados a fim de melhorar a aprendizagem do aluno e tem sido proposta como uma alternativa à avaliação tradicional. Segundo Perrenoud,

É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo. (...) Por outro lado, nem toda avaliação contínua pretende ser formativa (PERRENOUD, 1999, p.78).

Complementando essa informação, o autor (op.cit, p. 80) explica que uma avaliação formativa (1) dá informações, (2) identifica e exemplifica erros, (3) sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos e (4) alimenta diretamente a ação pedagógica (os números entre parênteses foram acrescentados). Por conseguinte, os quatro critérios acima foram utilizados como os primeiros norteadores durante a análise dos fóruns. Foi investigado até que ponto as postagens dos alunos, assim como as intervenções dos tutores e as réplicas (e “tréplicas”) se pautavam em uma prática formativa e colaborativa. Esse aspecto é importante, porque deve haver uma “redefinição das relações de poder na avaliação” (nesse caso, entre tutor e aluno), onde o responsável pelo fórum assume o aluno como um parceiro, assumindo a responsabilidade pelo seu desempenho e estimulando a autoaprendizagem e metacognição (GIPPS, 1998, p.70). Nesse contexto, a relação entre os envolvidos deve ser uma relação de “mão dupla”, pois as duas partes envolvidas no diálogo partem da suposição de que ambas têm alguma coisa a aprender e ensinar uma a outra (idem).

Essa relação dialógica fica muito clara na EaD, pois esta implica sempre na autonomia na aprendizagem e com isso, a avaliação permeia a construção do conhecimento e impacta sobre a formação do aluno. Com efeito, a avaliação formativa tem sido proposta como uma alternativa à avaliação tradicional, pois contribui para a autonomia do aluno e favorece a interação aluno-aluno e aluno-professor/tutor. Isso leva à segunda noção teórica importante para esse trabalho e determinante para a metodologia da pesquisa: o conceito de interatividade.

De acordo com o professor Marco Silva (2006, p.24), alguns educadores, infelizmente, ainda acreditam que avaliar é emitir uma “apreciação final dissociada do processo de aprendizagem, porém intimamente vinculada aos fantasmas do controle e do autoritarismo que marcam historicamente a educação”. Para colaborar em desfazer essa ideia ultrapassada, ele propõe um processo avaliativo que se pautar pela interação entre professor-aluno e aluno-aluno no processo de ensino-aprendizagem (tanto presencial quanto online). São pelo menos cinco linhas de engajamento que ele denomina “indicadores de interatividade” e que auxiliam a superação da pedagogia da transmissão (educação bancária): (1) Disponibilizar múltiplas experimentações, múltiplas expressões; (2) Disponibilizar uma montagem de conexões em rede que permite múltiplas ocorrências; (3) Provocar situações de inquietação criadora; (4) Arquitetar percursos hipertextuais; (5) Mobilizar a experiência do conhecimento; (SILVA, 2004).

Devido à amplitude do conceito de interatividade na obra de Silva, foi realizado um recorte dos aspectos mais significativos para a pesquisa. Os itens 1, 3 e 5 são especialmente aplicáveis à interação nos fóruns virtuais que podem ser desdobrados – de acordo com o texto do próprio autor – em aspectos mais detalhados como: Promover oportunidades de trabalho em grupos colaborativos; Desenvolver o cenário das atividades de aprendizagem de modo a possibilitar a participação livre, o diálogo, a troca e a articulação de experiências; Incentivar a participação dos estudantes na resolução de problemas apresentados, de forma autônoma e cooperativa; Elaborar problemas que convoquem os estudantes a apresentar, defender e, se necessário, reformular seus pontos de vista constantemente, entre outros (op. cit). Todos esses aspectos, somados aos elementos da avaliação formativa ajudaram a compor o quadro avaliativo que é apresentado no subtítulo seguinte.

4. Os procedimentos metodológicos específicos deste trabalho

A metodologia de pesquisa escolhida foi o método qualitativo de caráter bibliográfico, efetuado em artigos científicos, sites, livros, e outros textos teóricos conforme apresentado nas referências. Dessa forma, foi realizada a revisão bibliográfica relativa à avaliação da aprendizagem na educação a distância e, mais especificamente, à utilização do fórum de discussão nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como método de avaliação da aprendizagem. Posteriormente, foram elencados critérios para serem observados nos fóruns analisados. Os critérios estão mencionados no item anterior e foram baseados principalmente nos conceitos de avaliação formativa e interatividade. Para a análise foram selecionados quatro fóruns virtuais em quatro disciplinas (um de cada disciplina, com tutores também diferentes) do curso PIGEAD para investigação da interação/intervenções que foram feitas ao longo desses fóruns.

Observou-se o enunciado de abertura de cada fórum, como o professor da disciplina se apresentou (se o fez), qual a postura inicial do tutor ao abrir o fórum e se os métodos de avaliação foram expostos ao aluno de maneira que ele saiba exatamente em quais aspectos ele seria avaliado – e assim pode-se observar como o aluno agiu (na progressão do próprio fórum) para atingir os objetivos propostos pelo tutor e quais foram as estratégias de interação, réplica, tréplica, ou eventuais contribuições que o aluno tenha feito ao fórum. Baseados nas noções de avaliação formativa e interatividade conforme apresentadas no item anterior, foi definido o seguinte quadro avaliativo:

Critérios básicos para avaliação formativa e interatividade					
Indicadores >		ausente	ruim	bom	ótimo
Informação: (enunciado de	Clareza na informação dos objetivos do fórum;				

abertura do fórum)	Clareza na informação do processo avaliativo do fórum;				
Participação:	Número de participações;				
	Pertinência ao tema do fórum;				
	Contribuição (postagem de material/leitura extra ou aprofundamento do tema, contribuindo para o enriquecimento da discussão);				
Intervenção: (qualidade das intervenções feitas pelo tutor ou outro aluno)	Identificação de erros/desvios ao longo da discussão;				
	Sugestões quanto à estratégia/attitudes dos alunos (estímulos, elogios, avisos);				
	Realimentação da discussão com perguntas adicionais. (perguntas abertas ou fechadas);				
	Problematizar uma ideia ou conteúdo (elaborar problemas que convoquem os estudantes a apresentar, defender e, se necessário, reformular seus pontos de vista);				
0 = ausência. 1 ou 2 = ruim. 3 ou 4 = bom. 5 ou mais = ótimo.					

Figura 1. critérios para avaliação formativa e interatividade

Fica claro, mais uma vez, que a análise dos fóruns não é quantitativa e sim qualitativa. Entretanto, foi necessário estabelecer alguns indicadores para: quantidade de participações e intervenções, contados pelos números de ocorrência (de 0 a 4 e de 5 ou mais ocorrências). Quando o indicador é um valor abstrato como “clareza” ou “pertinência” que não pode ser mensurado em termos de quantidade, usamos os mesmos indicadores numéricos para representa-lo: zero corresponde à ausência (de clareza, pertinência etc.), 1 ou 2 corresponde ao conceito de ruim, 3 ou 4 corresponde a bom, 5 ou mais corresponde a ótimo.

5. Aplicação dos critérios em uma amostra dos fóruns

Este fórum aconteceu na disciplina “Avaliação da Aprendizagem e Institucional” e foi o realizado logo na primeira semana, junto com o fórum de apresentação. O denominamos F.001. Assim, como os alunos estão incógnitos, identificados somente por números. Houve 87 participações no total, 57 de alunos e 30 do tutor. A média de postagens dos alunos foi de 1,96, ou seja, praticamente duas postagens por aluno, o que é considerado bem baixo num fórum virtual, mas esse indicador será discutido posteriormente. Quanto à interação entre os alunos, dos 57 comentários deles, 27 foram direcionados ao grupo de maneira inespecífica e 30 comentários foram direcionados a outro aluno em particular, na forma de resposta ou para concordar com a opinião exposta. Quanto à interação do tutor, dos 30 comentários por ele postados, apenas dois foram genéricos (um na abertura do fórum outro no encerramento) e 28 foram direcionados especificamente aos alunos, chamando cada um deles pelo nome em todas essas postagens. As análises quantitativas são, a princípio, apenas uma maneira de aquisição dos dados, pois para analisar a ocorrência de interatividade bem como práticas de avaliação formativa é necessário considerar cada um dos alunos e cada um de seus comentários – o que só uma análise extensa pode abranger. Para os objetivos mais gerais (introdutórios) ao estudo da avaliação formativa, foi utilizado os conceitos já mencionados: ausente – ruim – bom – ótimo, conforme o quadro abaixo.

Fórum 001: Disciplina A.A.I.					
Indicadores >		ausente	ruim	bom	ótimo
Informação: (enunciado de abertura do fórum)	Clareza na informação dos objetivos do fórum;			X	
	Clareza na informação do processo avaliativo do fórum;		X		
Participação:	Número de participações;		X		
	Pertinência ao tema do fórum;				X
	Contribuição (Postagem de material/leitura extra ou aprofundamento do tema, contribuindo para o enriquecimento da discussão);		X		
Intervenção: (qualidade das intervenções feitas pelo	Identificação de erros/desvios ao longo da discussão;		X		
	Sugestões quanto à estratégia/attitudes dos alunos (estímulos, elogios, avisos);		X		

tutor ou outro aluno)	Realimentação da discussão com perguntas adicionais. (perguntas abertas ou fechadas);			X	
	Problematizar uma ideia ou conteúdo (elaborar problemas que convoquem os estudantes a apresentar, defender e, se necessário, reformular seus pontos de vista);		X		
0 = ausência. 1 ou 2 = ruim. 3 ou 4 = bom. 5 ou mais = ótimo.					

Figura 2. exemplo de análise de um dos fóruns

A primeira discrepância que se apresentou foi a diferença na quantidade de postagens: enquanto alguns alunos participaram uma ou duas vezes (a maioria), outros chegaram a fazer dezesseis postagens, como o aluno XX314. Esse aluno colaborou muito com a interação no decorrer do fórum, pois interagiu com cinco alunos diferentes, concordando, complementando as considerações destes e até mesmo sugerindo uma leitura adicional relativa ao tema. Dez por cento dos alunos participaram apenas uma única vez e oitenta por cento postaram dois comentários. Embora essa participação com dois comentários seja considerada fraca em termos de interatividade (a maioria apenas respondeu a pergunta-tema do fórum e comentou a postagem de outro colega), esses alunos estavam correspondendo ao enunciado de abertura do fórum, que pedia pelo menos duas participações. Na apresentação da disciplina feita pela professora, havia a seguinte informação: “É importante que vocês participem do fórum semanal, pelo menos em dois momentos: comentando a resposta de algum participante do grupo e dando sua opinião sobre o assunto abordado”. Deste modo, faltaram pressupostos interativos na própria concepção do fórum o que de certa forma limitou a ação dos alunos.

Posteriormente, na abertura do fórum, as palavras que mais apareceram foram os verbos “refletir” e “estudar”, que não pressupõem interação, mas sim pensamento reflexivo íntimo, uma postura mais passiva que colaborativa. Identificou-se as seguintes passagens (negritos meu):

Olá Grupo**

Sejam bem-vindos ao curso!

A tutora XX estará caminhando junto com vocês no decorrer da disciplina Avaliação da Aprendizagem e Institucional. Vamos **refletir** sobre avaliação...

Nesta primeira semana do nosso curso, **estudaremos** dois textos.

O texto 1, "Estudar", do prof. Pedro Demo e uma entrevista com a prof^a. Jussara Hoffmann. No texto "Estudar", o prof. Pedro Demo **reflete** sobre a importância do estudo sério na construção do conhecimento autêntico e autônomo. Em sua

entrevista, a profª. Jussara Hoffmann diz que "Avaliação é, basicamente, acompanhamento da evolução do aluno no processo de construção do conhecimento". Para nos ajudar a **pensar**: que aproximações existem entre o pensamento de Demo e Hoffmann acerca da aprendizagem e da avaliação?

Embora o início das participações fosse um pouco tímido, logo o assunto começou a despertar comentários “depreciativos” referentes às opiniões dos autores estudados, visto que os alunos-cursistas são professores da rede pública de ensino e muitas deficiências avaliativas eram apontadas pelos teóricos como práticas arcaicas ainda utilizadas pelos professores. Interessante notar que as discussões vão tomando um rumo diferente da proposta para o fórum, ou seja, reclamações sobre problemas do dia-a-dia da escola pública, mas a tutora intervém trazendo de volta o enfoque adequado.

Tutora XX,

Sinceramente e com todo o respeito pela sua opinião, gostaria de dizer que me incomodam bastante as críticas que os teóricos da educação tecem aos professores. Demo e Jussara, ao menos nos textos disponibilizados, embora mais sutis, quase que pedindo desculpas, não deixaram de culpar o professor pelo fracasso escolar: os alunos não aprendem porque os professores não sabem ensinar, as aulas são meramente instrutivas; os professores não sabem avaliar e tampouco o que fazer com os resultados das avaliações; os professores não estudam; não leem e por aí afora. Quando leio tais argumentos, me questiono o que significa a tão difundida formação permanente, inclusive esta, para a sociedade, governo e para os teóricos da Educação. (cursista XX314)

Olá XX314

Concordo com você, hoje um professor do ensino fundamental "mata um leão por dia", vira milagreiro, e até malabarista para se virar com um salário irrisório. Criar teorias para os outros cumprirem é fácil, gostaria assim como você que estes teóricos colocassem em práticas suas teses pelo menos aplicando-as um mês em uma escola pública, acho que nunca mais iriam escrever. rrsrs. (cursista XX326)

Olá XX326,

Você tem toda razão, a escola hoje é extremamente assistencialista e o professor tem que ser um pouco de tudo (médico, psicólogo, dentista, assistente social), a cada dia que passa fica cada vez mais difícil ser professor. (cursista XX308).

(Intervenção da tutora)

Olá XX314, XX326 e XX308

É verdade, cada vez mais se exige múltiplas atribuições para o professor. E acredito que isso deve ser repensado urgentemente. Está ficando humanamente impossível, mas há questões que são verdadeiramente nossas e delas não temos como escapar. A forma de avaliar é uma delas. Qual seria uma proposta, ainda que localizada, para tentarmos uma nova forma de avaliar? Obrigada, tutora XX.

A intervenção da tutora foi feita de maneira muito gentil, porém firme e o mais importante: terminou com uma pergunta que mobilizava os alunos a retomarem o tema da discussão. Essa performance está plenamente de acordo com Silva (2004), para quem

“participar não é apenas responder sim ou não ou escolher uma opção, mas significa modificar a mensagem, abrir espaço para a participação genuína, incentivar a capacidade autoral” (op.cit). A única ressalva é que essa intervenção mais explícita aconteceu apenas duas vezes, o que acabou privando o fórum de mais momentos interativos genuínos.

6. Discussão geral dos resultados

As discussões mais específicas, inclusive a comparação dos resultados com as bases teóricas, já foram realizadas de maneira pontual logo depois da análise de cada um dos fóruns. Todavia, é possível fazer um “fechamento” geral das quatro análises e acrescentar a seguinte constatação: dentre os nove aspectos observados (critérios/quadro), 75% das avaliações consideraram os fóruns bons/ótimos, enquanto 24% consideraram ruim e 1% péssimo. Os itens mais bem avaliados (mais presentes) foram a clareza nos objetivos e na avaliação dos fóruns, enquanto os piores aspectos (os mais ausentes) dizem respeito à realimentação da discussão com perguntas adicionais e a problematização de ideia ou conteúdo (elaboração problemas que convoquem os estudantes a apresentar, defender e, se necessário, reformular seus pontos de vista). Analisando essa deficiência específica apontada pela análise, os dois aspectos finais – problematização e realimentação da discussão – sugerem que a atitude predominante ainda é a pedagogia da transmissão, onde os cursistas aguardam “instruções” do professor ou tutor e se contentam em respondê-las estritamente conforme o enunciado, sem se preocuparem em realimentar a discussão com conteúdos extras ou mesmo problematizar o tema.

Se considerarmos os resultados em sua totalidade, vemos que embora haja um espaço considerável para melhorias (25%), os 75% de avaliações boas e ótimas nos permitem afirmar que estamos no caminho certo quanto às práticas de avaliação formativa, assim como também estão presentes os elementos indicadores de interatividade. O que os resultados propõem é uma implementação do que já existe, um desenvolvimento dos aspectos positivos e um investimento no que ainda está incipiente. Ao pensarmos numa educação a distância de qualidade, não podemos pensar apenas em formas de avaliação que sejam “somativas”, ou seja, em avaliações feitas apenas no final da formação, que visa a verificar se o cursista atingiu ou não os objetivos do curso. Longe disso, é preciso pensar numa avaliação que seja capaz de levar em conta “o processo em construção e não apenas o seu produto acabado, quando já não há possibilidade de interferências e da busca de alternativas àquela aprendizagem” (SCHLÜNZEN JR, 2009). Isso só é efetivamente feito durante todo o processo e não apenas no final. O importante é que os critérios mencionados sejam constantemente (re) considerados, (re) tomados, sempre de maneira concomitante e simultânea.

7. Considerações finais

O objetivo inicial, a saber, o desenvolvimento de uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação a distância foi alcançado. Entretanto, não se visualiza uma

conclusão exaustiva, mas sim um novo caminho que se abre cheio de possibilidades para futuros trabalhos. O percurso desse trabalho proporcionou a prática de análise bem como o embasamento teórico necessário para a continuidade da pesquisa sobre o assunto. Fica evidente que um parecer mais profundo da avaliação formativa deve abranger outros recursos disponíveis nos AVA, além dos fóruns. Conforme apontado em uma das leituras (PRIMO, 2006, p.48), o professor/tutor deve valer-se de todos os trabalhos escritos, os relatos em diários de bordo (ou blogs), os debates em chats, listas de discussões, fóruns, entre outros serviços bem como contribuições de links e textos para a biblioteca do curso a distância.

Embora a proposta de pesquisa continue em aberto, os ganhos até aqui já são muitos. Destaca-se como principal contribuição deste trabalho a concepção de um quadro norteador capaz de fornecer indicadores para melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem baseando-se na avaliação da interação nos fóruns virtuais. E não só para a educação a distância, mas também para a educação presencial tradicional, pois até mesmo os conceitos de interatividade e de avaliação formativa podem (e devem) ser desenvolvidos na educação presencial. Segundo Caroline Gipps, está em curso uma mudança de paradigma na área de avaliação, passando de um modelo de testes e exames que valoriza a medição das quantidades aprendidas de conhecimentos transmitidos, para um modelo em que os aprendizes terão oportunidade de demonstrar o conhecimento que construíram, como construíram, o que entendem e o que podem fazer, isto é, “um modelo que valoriza as aprendizagens quantitativas e qualitativas no decorrer do próprio processo de aprendizagem” (GIPPS, 1998). Talvez a EaD esteja funcionando hoje como uma propagadora de novas práticas e novos métodos pedagógicos que doravante influenciarão todas as formas de ensino-aprendizagem, e todos nós que estudamos e trabalhamos na área fazemos parte dessas mudanças globais.

8. Referências

BARRETO, Luis Augusto Nery. **O fórum como instrumento de avaliação de aprendizagem em educação a distância.** E-Revista Facitec, v.1 n.2, dezembro, 2007. Disponível em: www.facitec.br/ojs2/index.php/erevista/article.

DUARTE, Sarah Karine da Silva. **O uso do fórum na EAD: contribuições pedagógicas.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre: PUC RS, 2010.

FREIRE, Paulo. “Educação como Prática da Liberdade” RJ: Paz e Terra, 1967.

FURBINO, M. **Comunicação é tudo!** www.marizetefurbino.com/artigos. Texto postado em 2009 (acesso em abril/2012).

GIPPS, Caroline. **Avaliação de alunos e aprendizagem para uma sociedade em mudança.** In: Anais do Seminário Internacional de Avaliação educacional. Brasília: INEP, 1998.

GOMES, Nilva Fátima, **O Processo de Avaliação na Educação a Distância.** Florianópolis, 2009.

HOFFMAN, Jussara M. L. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 17. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento**. Série Idéias n. 22. São Paulo: FDE, 1994.

LINDEN, Marta Maria Gomes Van der. **O uso de fórum num espaço híbrido de aprendizagem: reflexões sobre os processos de avaliação e acompanhamento da interação em fórum on-line**. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2007

LUCKESI, C. C. **Avaliação e Aprendizagem Escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame**. São Paulo: FDE, 1990,

MORAES, Maria Candida (org). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.

OTSUKA, Joice Lee. **Análise do processo de avaliação contínua em um curso totalmente à distância**. In <http://teleduc.nied.unicamp.br/artigos/>

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Tradução de Patrícia Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Dez novas competências para uma nova profissão**. In Pátio. Revista pedagógica. (Porto Alegre, Brasil), nº 17, Maio-Julho, pp. 8-12, 2001.

PRIMO, Alex. **Avaliação em processos de educação problematizadora online**. In:

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

SCHLÜNZEN JR, Klaus. **Educação a distância no Brasil: caminhos, políticas e Perspectivas**. Revista ETD-Educação Temática Digital, UNICAMP [v. 10, n. 2, 2009](#).

SILVA, M. **Indicadores de interatividade para o professor presencial e on-line**. Revista Diálogo Educacional. Curitiba: Editora Champagnat, 2004.

_____. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 2ed. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: WAK, 2010.